

# Boletim SOMOS A FLORESTA

ANO 3 n° 8 Belém/Pará Amazônia/Brasil agosto2023

## Editorial

Em 2019, o Fundo Dema lançou a Chamada Pública Amazônia Agroecológica e as comunidades quilombolas responderam com projetos de grande importância para avançar na defesa dos territórios quilombolas e fortalecer suas organizações. Iniciativas sustentáveis envolvendo quase 200 famílias estão sendo desenvolvidas através de projetos de produção de alimentos com base na agroecologia, com foco na segurança alimentar e nutricional, aliando a recuperação de áreas degradadas com a implantação e enriquecimento de sistemas agroflorestais, manejo de açaiçais nativos e de quintais produtivos e agroecológicos. Nesta edição, apresentamos algumas iniciativas quilombolas que se destacam enquanto sinônimo de resistência e de afirmação de seus laços históricos e suas ancestralidades, a partir da defesa de seus territórios e do Bem Viver.

Boa leitura!

## A PARCERIA DO FUNDO DEMA COM O FUNDO AMAZÔNIA JÁ BENEFICIOU MAIS 400 FAMÍLIAS QUILOMBOLAS NO PARÁ



Oficina de elaboração de projetos da Chamada Pública Amazônia Agroecológica às associações comunitárias quilombolas

A história do Fundo Dema no apoio às comunidades quilombolas tem início em 2008, quando foi constituído o Fundo Dema de Apoio às Comunidades Quilombolas do Pará, de forma a fortalecer a luta destas comunidades na garantia e promoção de seus direitos, bem como reconhecer o seu protagonismo em defesa da Amazônia e pela justiça socioambiental. A partir deste período, com o apoio da Fundação Ford, deu-se início a um conjunto de investimentos, que beneficiaram 23 projetos quilombolas, voltados à legalização de associações comunitárias, realização e participação em encontros, proteção jurídica de lideranças, ampliação da produção e titulação de terras.

Em 2011, foi lançada a primeira Chamada Pública de Apoio às Comunidades Quilombolas, em parceria com

o Fundo Amazônia, no ano seguinte (2012) tivemos a segunda Chamada e, em 2014, foi lançada a terceira. Juntas, as três Chamadas Públicas Quilombola somaram 17 projetos apoiados, tendo beneficiado, 445 famílias, 35 comunidades e 781 pessoas.

Em 2019, a partir a segunda parceria com o Fundo Amazônia, foi lançada a Chamada Pública Unificada Amazônia Agroecológica. Dos 38 projetos apoiados, seis são projetos de populações quilombolas, beneficiando 200 famílias, em nove comunidades. Porém, mais do que números, os quilombolas protagonizam a luta em defesa da Amazônia, promovem segurança alimentar e nutricional, atuam na defesa do território, na conservação das florestas e da biodiversidade, contribuindo para a justiça socioambiental e climática.

# COMUNIDADES QUILOMBOLAS FORTALECEM SUAS IDENTIDADES E SEUS TERRITÓRIOS A PARTIR DE INICIATIVAS COLETIVAS

Os dados do Censo 2022 do IBGE, divulgados em 2023, afirmam que 0,65% da população brasileira é quilombola. Isso corresponde a 1,3 milhão de pessoas que assim se auto identificam. O estado do Pará, é o 4º em número de quilombolas no Brasil, reunindo mais de 135 mil pessoas. Cametá é o terceiro município paraense que mais concentra quilombolas, antecedido por Abaetetuba e Baião, primeiro e segundo no ranking, respectivamente. Com uma população de 134.184 pessoas, Cametá possui 10.135 (35%) quilombolas.

É naquele município, localizado na região Nordeste do estado, que está situado o quilombo de Porto Alegre, distante a aproximadamente 236 quilômetros de Belém (PA) e onde o Fundo Dema também se faz presente. O apoio do Fundo Dema, em parceria com o Fundo Amazônia, à comunidade ocorre desde 2012, a partir do projeto Viva Alegre de Criação de Galinha, realizado pela Associação de Remanescentes de Quilombos de Porto Alegre (ARQUIPA).

Por meio da iniciativa, 28 famílias foram beneficiadas com a construção, em mutirão, do galinheiro, cuja produção inicial esteve voltada para o autoconsumo. Depois, em 2019, a comunidade foi contemplada com a aprovação de mais um projeto apoiado pelo Fundo Dema, em parceria com o Fundo Amazônia, desta vez, o Projeto de Consolidação Viva Alegre de Criação

de Galinha Caipira Regional e Reflorestamento, possibilitou a continuidade e ampliação do trabalho anterior.

Através da Chamada Pública Unificada Amazônia Agroecológica, a iniciativa comunitária vem promovendo a produção de galinhas caipiras regionais de forma sustentável utilizando o Sistema Agroflorestal (SAF) como fonte de alimento aos pequenos animais e para o reflorestamento de áreas degradadas na comunidade de Porto Alegre. Foi implantado um viveiro coletivo de mudas de árvores e plantadas em área definitiva cerca de 450 árvores de essências florestais nativas da Amazônia e de frutíferas para recuperar áreas alteradas e desmatadas na comunidade. Também foi construído um galinheiro comunitário e realizadas atividades coletivas de enriquecimento de seis quintais produtivos agroecológicos.

Para a ARQUIPA, os principais resultados estão ligados à priorização de organização de mutirões, unindo ainda mais a comunidade. “Todo o trabalho foi realizado através de mutirões comunitários. A participação foi incentivada através de reuniões, palestras, planejamentos e cursos sobre as atividades executadas no projeto. Houve uma participação espontânea das famílias porque tomavam conhecimento dos trabalhos executados, registra Adalto Lisboa, presidente da ARQUIPA.

## Resultados que encantam

A comunidade quilombola de Porto Alegre é muito unida e o trabalho coletivo faz parte da identidade quilombola. A comunidade possui 122 famílias e o projeto vem beneficiando diretamente 28 famílias, considerando a integração de uma pessoa por família, com grande participação das mulheres (57%).

Entre as pessoas participantes do projeto, quase metade são de jovens e de idosos, o que indica o repasse do conhecimento ancestral no agroextrativismo e defesa da floresta para as novas gerações. Neste projeto, a ARQUIPA conta com o apoio da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará (EMATER/Cametá) e do Instituto Agroflorestal de Assistência Técnica da Amazônia (IA-FATAM) nas formações sobre e preparo das áreas, na implantação do viveiro florestal comunitário para enriquecimento de sistemas agroflorestais e quintais produtivos e agroecológicos.

Foram ampliados conhecimentos sobre produção de aves e ovos para garantir renda e alimentação saudável na comunidade. Vale ressaltar que algumas famílias da comunidade estão fornecendo alimentos para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), ampliando o acesso a mercados institucionais e garantindo o fornecimento de alimentos saudáveis a órgãos públicos pelos quilombolas. O projeto inclui também a construção e aquisição de equipamentos para o escritório da sede da Associação. Nesse sentido o prédio ganha uma importância fundamental no atendimento às demandas socioeconômicas de outras localidades ao redor da vila de Porto Alegre.



SAF na comunidade quilombola Porto Alegre





### Fornos Ecológicos

Outra comunidade quilombola que vem se fortalecendo cada vez mais é Jocojó, localizada no município de Gurupá, no Arquipélago do Marajó. Está localizada próximo à confluência dos rios Amazonas com o Xingu. Por isso, no âmbito das áreas de atuação do Fundo Dema, Gurupá fica na região Transamazônica/Xingu.

O projeto de consolidação A Nossa Floresta é Fonte de Vida é o terceiro executado pela Associação das Comunidades dos Remanescentes do Quilombo do Jocojó (ARQJO) com o apoio do Fundo Dema, e o segundo apoiado pela parceria com o Fundo Amazônia. A Associação foi constituída com o apoio do primeiro edital volta às comunidades quilombolas, lançado pelo Fundo Dema em 2009 e, desde então, vem atuando pela qualificação das condições de vida das famílias

Em 2011, a ARQUIPA realizou o seu projeto, intitulado Casa e Forno Ecológico e eficiente de farinha”, voltado à construção de fornos ecológicos de fabricação de farinha, visando a geração de renda, a diminuição dos impactos ambientais e a melhoria de vida das famílias. A iniciativa deu tão certo que, em 2019, a comunidade passou a consolidar as suas ações por meio de um novo projeto. Desta vez, voltado valorização cultural, social e econômica das famílias, padronização das casas de farinha, nas maneiras de produção dos alimentos, melhoria na infraestrutura destas casas, além da produção de mudas de plantas frutíferas e de essências florestais.

Estão sendo estruturadas seis casas de farinha na metodologia dos fornos ecológicos, considerados uma inovação de sucesso por economizar madeira na torração da farinha e melhorar as condições de trabalho das famílias envolvidas. Ao mesmo tempo, o projeto atua na produção de mudas

de árvores frutíferas e de essências florestais para melhorar as condições ambientais da comunidade. Atividades importantes estão em execução, como a formação das famílias em novas técnicas de produção, manejo do solo, em reflorestamento de áreas degradadas e produção de 5 mil mudas de árvores para enfrentar os impactos ambientais e diminuir o êxodo rural.

As mudas serão utilizadas no reflorestamento de áreas de proteção permanente nas margens do rio Jocojó, que estão degradadas pela retirada ilegal de madeira. Também serão utilizadas para enriquecer os sistemas agroflorestais em 11 áreas de açaiuais nativos. Objetivamos melhorar a qualidade dos alimentos com sustentabilidade, preservação e valorização das nossas tradições milenares”, afirma José Maria Conceição, presidente da Associação.

### Famílias de Pimenteira fortalecem a segurança alimentar

A partir do primeiro projeto apoiado pelo Fundo Dema, intitulado Quintais Agroecológicos, Segurança Alimentar e Solidariedade, para natureza e vida em abundância, realizado pela Associação Quilombola dos Agricultores Familiares de Pimenteira (AQUAFAP), no município de Santa Luzia do Pará, no Nordeste Paraense, a comunidade quilombola Pimenteira está desenvolvendo processos de transição agroecológica e de melhoria da segurança alimentar e nutricional na comunidade, ampliando as áreas de quintais agroecológicos.

O projeto beneficia 8 famílias diretamente, das 42 existentes na comunidade, e 39 pessoas. Foram implantados viveiros de mudas, aviários e tanques de piscicultura. Cada família ficou com um tipo de cultura em sua área, tendo sido construídas por meio de mutirão. A governança predominante é de mulheres, com atividades de produção e plantio de espécies diversificadas (mudas de árvores frutíferas e florestais, plantas adubadeiras, alimentares tradicionais, convencionais e medicinais), integrada à criação de pequenos animais.

A parceria se fez com a Escola de Formação para Jovens Agricultores de Comunidades Rurais Amazônicas (ECRAMA), da Rede Bragantina de Economia Solidária, que enriqueceu a iniciativa, permitindo intercâmbios entre as comunidades vizinhas a Pimenteira e a realização da feira de trocas de sementes, degustação de produtos, promovendo segurança alimentar e nutricional às famílias da localidade.

Se eu comprar lá fora, eu não sei o que estou comprando. Ao invés disso, eu como o que eu produzo porque eu sei o que eu estou comendo. E ainda forneço alimento para a cooperativa, já faz quatro colocações lá. A gente tem um projeto do PNAE que a gente entrega para a CONAB, diz Luzia Alves, presidenta da AQUAFAP.

### FUNDO MIZIZI DUDU POTENCIALIZA ARTICULAÇÃO QUILOMBOLA NO PARÁ

O fundo de apoio às comunidades quilombolas é um dos fundos específicos que atuam por dentro do Fundo Dema. Sua criação se deu pela necessidade de garantir equidade social a estes povos, considerando as suas diversidades (identidade étnico-racial, de gênero, religiosa, geracional/etária, sociocultural, político-econômica, nas relações com o meio ambiente, dentre outros) e possibilitando-lhes as mesmas condições de inserção no processo de gestão do Fundo Dema e de acesso aos seus recursos.

A reestruturação deste fundo específico voltado às comunidades quilombolas, iniciada em 2019, trouxe o nome Mizizi Dudu, ampliando a articulação e aprofundando o seu conteúdo específico para a construção da sua autonomização. A estratégia de criação de fundos específicos pelo Fundo Dema funciona como incubadora de espaços políticos estratégicos de acesso a recursos por grupos sociais especialmente ameaçados pela estrutura colonial, racista e patriarcal, sejam eles povos indígenas, comunidades quilombolas e organização de mulheres.

Assim, desde então, vimos aprofundando o processo de base dentro do fundo quilombola com a revisão do seu sistema de governança e a inserção de outras entidades que militam na pauta negra quilombola no comitê gestor do Fundo, revisão do seu regimento interno e construção do seu planejamento estratégico. Todas essas etapas têm sido importantes para o amadurecimento político e de gestão do Fundo.

Com a reestruturação do fundo específico quilombola, o comitê gestor do Fundo Mizizi Dudu passou a integrar as seguintes organizações: MALUNGU, FUNDO DEMA, CEDENPA e REDE BRAGANTINA. Abrangendo, portanto, pautas e discussões mais amplas, entendendo o movimento quilombola dentro da diáspora africana e considerando-o como parte do movimento negro.

# MIZIZI DUDU É O PRIMEIRO FUNDO QUILOMBOLA DO BRASIL



Valéria Carneiro

Acompanhando a trajetória do movimento quilombola desde o início da parceria com o Fundo Dema, Valéria Carneiro, mulher preta, quilombola de Salvaterra, no arquipélago do Marajó, nos traduz um pouco o sentido político sobre a criação do primeiro Fundo Quilombola do país, o Mizizi Dudu, que inicialmente incubado no Fundo Dema, agora segue para um processo de autonomização.

## FD: Qual o significado político da criação de um Fundo Quilombola?

**Valéria:** O Fundo Quilombola Mizizi Dudu surge por meio da parceria com o Fundo Dema, mas também vem a partir das demandas das comunidades quilombolas, tendo em vista o histórico da negação de direitos e a falta de avanços em termos de políticas públicas votadas às populações quilombolas. A MALUNGU, que é a Coordenação das Associações das Comunidades Quilombolas no Estado do Pará, sentiu a necessidade de construir um instrumento político que pudesse atender as demandas dessas comunidades e vê na parceria com o Fundo Dema essa perspectiva, essa oportunidade de construir o Fundo Mizizi Dudu,

uma vez, também, que a MALUNGU tem como pauta prioritária a regularização das comunidades quilombolas.

## FD: Em que etapa se encontra atualmente o processo de autonomização?

**Valéria:** Diante da necessidade de o Fundo Mizizi Dudu ser essa ferramenta política de atendimento às comunidades quilombolas, foi formado um Comitê Gestor onde fazem parte a MALUNGU, a Rede Bragantina de Economia Solidária, o CEDENPA, que também tem um trabalho voltado para comunidades quilombolas e o próprio Fundo Dema, que a gente entende como uma peça muito importante a compor este Comitê, não só pela sua experiência acumulada, mas também por todo compromisso que tem com as comunidades tradicionais e pela sua representatividade com as comunidades quilombolas. Nesse sentido, nós estamos em um processo de autonomização, tendo a MULUNGU indicado uma equipe de quilombolas ligados à instituição, para passar por um processo de formação e de construção de mecanismos para que o Fundo se autonomize e, por fim, se consolide. Esse processo de formação

da equipe e acúmulo de experiência levará de cerca de dois anos. O Fundo Dema recepciona o Fundo Mizizi Dudu dentro da sua estrutura, para que ao fim deste prazo a MALUNGU possa recepcionar o seu Fundo dentro da sua estrutura e apresentá-lo de forma consolidada às comunidades, atendendo as destas.

## FD: Quais as metas e perspectivas do Mizizi Dudu?

**Valéria:** Nesse processo de autonomização, onde ele ainda se encontra incubado no Fundo Dema, o Mizizi vai passar pela experiência de lançar uma Carta Convite para organizações comunitárias, assim como lançará um Edital, como um projeto piloto, para exercitar uma de suas ações no apoio às comunidades quilombolas. A partir daí emos a perspectiva de captar recursos, não só da filantropia, da cooperação internacional, mas também acessar outros Fundos para que a gente consiga fomentar as políticas públicas dentro das comunidades, garantir os direitos territoriais e das populações quilombolas por suas próprias instituições. É muito importante que as comunidades tenham visibilidade e sejam apoiadas na parceria com outras organizações, mas tendo um Fundo Quilombola, esse protagonismo vai ser dos próprios quilombolas.

**“ Este Fundo não se coloca somente como um captador de recursos, mas principalmente como um parceiro das comunidades quilombolas, no sentido de contribuir para o avanço das políticas públicas, na formação política e de informação dentro dos territórios. ”**

## PROJETO AMAZÔNIA AGROECOLÓGICA

Informativo produzido por Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE)/Fundo Dema



Amazônia Agroecológica

**Jornalista Responsável:** Élide Galvão 2238 DRT/PA

**Textos:** Élide Galvão e Vânia Carvalho

**Tiragem:** 2.000 exemplares

**Diagramação:** Dah Passos

APOIO:



REALIZAÇÃO:



COMITÊ GESTOR:

